



Instituto Politécnico  
de Viana do Castelo

## Relatório Anual de Curso (Público)

---

### RELATÓRIO ANUAL DE CURSO 2018/19

**CTeSP em Construção e Reabilitação**  
Escola Superior de Tecnologia e Gestão

## Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem .....	2
1.1 Caracterização dos estudantes .....	2
1.1.1. Caraterização dos estudantes por género, idade e região de origem.....	2
1.1.2 Número de estudantes por ano curricular.....	2
1.1.3 Procura do ciclo de estudos .....	3
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem.....	3
2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem .....	3
3. Resultados .....	3
3.1. Resultados Académicos .....	5
3.1.1. Eficiência formativa .....	5
3.1.2 Sucesso Escolar.....	5
3.1.3 Abandono Escolar.....	6
3.1.4 Empregabilidade.....	6
3.2 Internacionalização .....	7
4. CONCLUSÃO.....	8

## 1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

### 1.1 Caracterização dos estudantes

#### 1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade e região de origem.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	16/17	17/18	18/19	19/20 (provisório)
<b>Género</b>	%	%	%	%
Feminino	14%	17%	17%	15%
Masculino	86%	83%	83%	85%
<b>Idade</b>	%	%	%	%
Até 20 anos	33%	33%	54%	40%
20-23 anos	67%	67%	18%	25%
24-27 anos	0%	0%	18%	15%
28 e mais anos	0%	0%	18%	20%
<b>Região</b>	%	%	%	%
Norte	100%	100%	100%	100%
Centro	0%	0%	0%	0%
Lisboa	0%	0%	0%	0%
Alentejo	0%	0%	0%	0%
Algarve	0%	0%	0%	0%
Ilhas	0%	0%	0%	0%

Ao longo dos vários anos de funcionamento do curso, os dados demonstram que os alunos do CE são todos provenientes do norte do país, sendo mais de 80% do sexo masculino. A maioria dos alunos tem menos de 23 anos.

#### 1.1.2 Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	16/17	17/18	18/19	19/20 (provisório)
1º	7	0	11	11
2º	0	6	1	9
TOTAL	7	6	12	20

O primeiro ano de funcionamento do curso foi 16/17, com alunos unicamente no primeiro ano. Um desses alunos desistiu e em 17/18 ficaram 6 alunos no 2º ano e zero alunos no primeiro ano por não terem sido abertas novas vagas para o CE. Os alunos do 2º ano com UCs do 1º ano em atraso, frequentaram essas aulas em turmas de outros cursos com disciplinas equivalentes sempre que possível ou, nos restantes casos, tiveram um acompanhamento tutorial por parte dos docentes do ano anterior. Esse acompanhamento tutorial só foi necessário para um aluno.

Em 18/19 voltaram a abrir vagas para o curso, tendo sido registadas 11 novas inscrições no primeiro ano, para além de uma no 2º ano de um aluno que tinha entrado em 16/17. Em 19/20 foram novamente abertas vagas para o CE e o número de novos alunos do 1º ano foi semelhante ao ano anterior. O ano letivo 2019/20 foi o primeiro com um funcionamento simultâneo de aulas do 1º e 2º anos, tendo sido o ano com maior número total de alunos.

### 1.1.3 Procura do ciclo de estudos

Curso	2016/17	2017/18	2018/19	2019/2020 (provisórios)
N.º vagas TOTAIS	30	0	30	30
N.º de Colocados 1ª fase 1.ª opção (alunos nacionais)	3	---	7	11
N.º de Colocados 1ª fase 1.ª opção (alunos internacionais)	0	---	0	8
N.º de Colocados (Total)	6	---	15	27
N.º Matriculados Concursos e Regimes Especiais (Total)	7	---	11	11
N. Matriculados Internacionais	0	---	0	0
<b>INDICES (%)</b>				
MATRICULADOS CONC. E REG. ESPECIAIS/vagas de Concursos e Regimes	23	---	33	33
MATRICULADOS TOTAL(CNA + outros concursos e regimes 1º ano / 1ª vez)/vagas TOTAIS	23	---	33	33

O índice de ocupação é baixo, mas tem vindo a registar-se um aumento relevante da procura de ano para ano. O facto de em 2017/18 ter havido uma decisão de não abertura de vagas para o CE pode ter prejudicado a procura da formação. No ano letivo 2019/20 houve um aumento considerável de candidatos nacionais ao CE e houve ainda a candidatura de vários estudantes internacionais, no entanto, nenhum dos alunos internacionais colocados acabou por efetivar a sua matrícula.

## 2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

### 2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes - processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	16/17	17/18	18/19
% de Participação	1ºS	57,1%	66,7%	30,8%
	2ºS	28,6%	40,0%	70,0%

IASQE	Sem.	16/17	17/18	18/19
Índice Médio Satisfação - <b>Curso</b>	1ºS	92,05%	100%	S/ inform.
	2ºS	100,00%	100%	100%
Índice Médio Satisfação - <b>Docentes</b>	1ºS	94,53%	96,53%	93,2%
	2ºS	100,00%	S/respostas	97,6%
Índice Médio Satisfação - <b>UCs</b>	1ºS	-	97,92%	89,29%
	2ºS	-	S/respostas	92,0%

Apesar do contínuo esforço da coordenação de curso para destacar a importância dos IASQE junto dos alunos e incentivar à sua participação, a taxa de participação nos IASQE ainda não é tão alta quanto desejável. Em 2017/18 registou-se um aumento da taxa de participação em relação ao ano letivo anterior, tendo sido possível atingir dois terços de respostas no 1º semestre. No 2º semestre de 2017/18 houve também um aumento em relação ao semestre homologado do ano anterior, todavia, mas a taxa de resposta foi inferior, o que poderá estar relacionado com o facto de nesse período uma grande maioria dos alunos esteve em estágio. No ano letivo de 2018/19 houve uma diminuição da taxa de resposta no 1º semestre, mas no segundo semestre já foi possível atingir 70% de

participação. Uma medida a tomar para conseguir no futuro um aumento do número de respostas poderá ser a sua obrigatoriedade para, por exemplo, aceder à plataforma Moodle.

O grau de satisfação expresso nos resultados do inquérito é muito elevado. Os índices de satisfação do 2º semestre são tendencialmente superiores aos do 1º semestre.

O Índice médio de satisfação das UCs é sempre superior a 89%, o que é muito positivo. Os índices médios relativos aos docentes são bastante positivos, variando entre 3,38 (docente de Tópicos de Matemática) e 4,79 (docente de Estática).

Os elevados índices de satisfação dos docentes e o empenho da comissão de curso para que sejam realizadas várias Visitas e Jornadas técnicas que permitam aproximar os alunos da atividade prática profissional do setor, são certamente um contributo importante para a motivação dos alunos pelo CE e para os elevados índices de satisfação do curso registados.

Os índices médios de satisfação do curso são muitíssimo satisfatórios, uma vez que começo por ser de 92,05% no 1º semestre de 2016/17, o primeiro semestre de funcionamento do CE, e desde então, os valores registados são de 100%.

### 3. Resultados

#### 3.1. Resultados Académicos

##### 3.1.1. Eficiência formativa

Curso	2017/18	2018/19
N.º diplomados	5	1
N.º diplomados em N anos	5	
N.º diplomados em N +1 anos		1
N.º diplomados N+2 anos		
N.º diplomados em mais de N+2 anos		

O curso funcionou pela primeira vez no ano letivo 2016/17, pelo que os primeiros diplomados são relativos a 2017/18. Dos 7 alunos que iniciaram o curso na sua primeira edição, um desistiu no primeiro ano, cinco terminaram o curso em N anos e um concluiu o curso em N+1 anos, tendo sido o único diplomado de 2018/19. Em 2018/19 não houve mais diplomados porque em 2017/18 não foram abertas novas vagas para o primeiro ano do CE.

##### 3.1.2 Sucesso Escolar

UC	AC	Aprova dos	Insc.	Aval.	Taxas			Classificação		
					Pres/ insc.	Ap/i nsc.	Ap/Ava l	Média	Máx.	Min.
CAD	CET	7	10	7	40	70	100	14,4	18	10
Desenho técnico	CET	6	10	6	40	60	100	13,5	18	10
Estática da Engenharia	CET	7	10	7	70	70	100	12,3	18	10
Física	CE	5	10	7	50	50	71,4	9,6	16	3
Química	CE	3	11	7		42,9	42,9	8,1	12	3
Tópicos de Matemática	CE	6	10	8	50	60	75	9,8	13	6
Topografia e cadastro de edifícios	CET	6	10	10	90	60	60	14,0	16	10
Conforto térmico e acústico	CET	5	9	6	67	55,6	83,3	12,5	18	4
Evolução dos processos construtivos	CET	7	9	9	67	77,8	77,8	14,0	17	10
Inglês Técnico	ADH	8	9	9	56	88,9	88,9	11,3	15	7
Inspeção e diagnóstico	CET	7	9	7	56	77,8	100	13,2	15	10
Produtos para a manutenção e reabilitação	CET	7	9	7	67	77,8	100	14,0	17	11
Sustentabilidade e Segurança	CET	8	9	9	56	88,9	100	13,7	16	10
Técnicas de intervenção na reabilitação	CET	7	9	7	67	77,8	100	13,4	16	12
Estágio	CET	1	1	1	--	100	100	14,0	14	14

CET - Ciências de Engenharia e Tecnologia; CE - Ciências Exatas; ADH - Artes, Design e Humanidades

O CE está a ser frequentados por alguns alunos trabalhadores estudantes que tem dificuldade em ter disponibilidade para estar presente nas aulas e acompanhar todas as UCs, justificando em parte a baixa taxa de presenças em relação aos inscritos e contribuindo ainda para o facto do número de avaliados ser quase sempre inferior ao número de inscritos.

As UCs com uma taxa de aprovados/avaliados inferior a 75% são: “Química” (42,9%), “Topografia e cadastro de edifícios” (60%) e “Física” (71,4%). A “Química” é também a única UC com classificação média negativa.

Conforme se referiu anteriormente, a UC de Química do ano letivo em análise não teve RUC publicado, todavia, foi feito um levantamento dos dados necessários ao preenchimento do quadro anterior junto dos Serviços

Acadêmicos e o docente responsável pela UC foi ouvido relativamente ao seu funcionamento. A UC Química foi agregada com outro CTeSP, nomeadamente o curso de Redes e Sistemas Informáticos. A diferença de conhecimentos elementares nesta área de conhecimento e o número de alunos em sala não permitiu o melhor acompanhamento de cada aluno. Do número de alunos inscritos a Química (11), 4 não acederam a qualquer elemento de avaliação e um só acedeu ao primeiro elemento de avaliação. De qualquer maneira, dos 6 que tentaram ser avaliados, de forma plena, somente 3 obtiveram aprovação o que é manifestamente baixo. A Coordenadora do Curso tomou a iniciativa, com o apoio do docente de Química e da Comissão de curso, de tomar uma medida de combate a este insucesso; solicitando aos órgãos competentes a transição da UC do primeiro semestre para o segundo semestre e em agregação com um CTeSP com alunos com competências similares aos alunos de CR - essa medida já está a ser implantada no ano letivo 2019/20, aguardando-se os resultados da sua execução.

No RUC da UC de “Física” o responsável diz que não há nada a referir, mas mais uma vez o funcionamento da disciplina em agregação com alunos de outro CTeSP pode contribuir para uma menor taxa de sucesso.

Na UC de “Topografia e Cadastro de Edifícios”, o RUC reporta apenas dificuldades de expressão escrita das ideias nos relatórios elaborados pelos alunos. Todavia, relativamente à UC de “Topografia e Cadastro de Edifícios” pode verificar-se que apesar de haver 10 avaliados e apenas 6 aprovados, a nota mínima é de 10, pelo que deve ter havido alunos que apenas não concluíram a avaliação e que caso não tivessem sido considerados como “avaliados”, fariam subir o rácio aprovados/avaliados.

Fazendo uma análise por áreas científicas, pode verificar-se que os melhores resultados se verificam nas UCs da área das Ciências de Engenharia e Tecnologia, onde há várias UCs com um rácio aprovados/avaliados de 100%. Para além disso, nas UCs dessa AC, a nota mínima é quase sempre positiva, pelos que os alunos que terminaram a avaliação acabaram por ser quase sempre aprovados e há várias UCs com um rácio aprovados/avaliados de 100%. Para além disso, é também nessas UCs que se verificam as maiores notas máximas.

A média final de curso do único aluno graduado no ano letivo em análise é 11,57.

Dado que as taxas de aprovação têm vindo a ser menores nas UCs da área das Ciências exatas, é importante que, especialmente nessas disciplinas, se evite um elevado número de alunos por turma de forma a possibilitar um acompanhamento mais próximo e personalizado de cada um dos alunos. Dessa forma será também possível dirimir eventuais heterogeneidades da formação de base dos vários alunos antes da entrada no primeiro ano do CE.

### 3.1.3 Abandono Escolar

Ano Curricular	ANO LETIVO		
	16/17	17/18	18/19 (provisório)
1º	1		2
2º			
TOTAL	1		2

No primeiro ano de funcionamento do curso (2016/17), houve, um aluno do 1º ano a desistir do curso. No ano de 2017/18 não houve abertura de novas vagas, mas também não houve alunos a abandonar o curso. No ano de 2018/19, ainda com dados provisórios, houve um aluno que desistiu do curso logo no início do ano letivo e outra aluna, que embora tenha frequentado poucas aulas durante parte do ano, acabou mais tarde por desistir. No entanto, importa referir que essa aluna se voltou a candidatar e matricular no CE em 2019/20.

### 3.1.4 Empregabilidade

Desde a primeira edição, que todos os diplomados têm vindo a optar por prosseguir estudos, estando todos eles a frequentar cursos de licenciatura na ESTG-IPVC.

### 3.2 Internacionalização

#### Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

	16/17	17/18	18/19
N.º alunos estrangeiros ( <i>não inclui alunos Erasmus In</i> )			
% alunos estrangeiros ( <i>não inclui alunos Erasmus In</i> )			
N.º alunos Internacionais ( <i>não inclui alunos Erasmus In</i> )			
N.º alunos em programas internacionais de mobilidade ( <i>in</i> )			
% alunos em programas internacionais de mobilidade ( <i>in</i> )			
N.º alunos em programas internacionais de mobilidade ( <i>out</i> ) (Erasmus e outros programas)			
% alunos em programas internacionais de mobilidade ( <i>out</i> ) (Erasmus e outros programas)			
N.º docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade ( <i>in</i> )	2	2	2
% docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade ( <i>in</i> )	22%	40%	20%
N.º docentes do ciclo de estudos em mobilidade ( <i>out</i> ) (Erasmus e outros programas)	2		1
N.º pessoal não docente associado à Escola/Curso em mobilidade ( <i>out</i> ) (Erasmus e outros programas)		5	

O CE nunca teve registos de mobilidade de alunos.

Há dois docentes estrangeiros, naturais do Brasil, que lecionaram no CE desde a sua primeira edição. A variação da percentagem desse item, resulta apenas da variação do número total de docentes afetos ao CE (em 2016/17 só funcionou o 1º ano do curso e em 2017/18 só funcionou o 2º ano do curso que tem um semestre exclusivamente relativo a Estágio).

O Docente António Curado esteve em Espanha, na Universidade da Coruña, no âmbito de um programa IACOBUS e também em Latvia, na “Vidzeme University of Applied Sciences”, no âmbito do programa STT - Consórcio APNOR.

Em 2017/18, apesar de também ter havido mobilidade de docentes do Grupo de Engenharia Civil, nenhum dos docentes em mobilidade tinha serviço docente no CE.

## 4. CONCLUSÃO

O curso de Construção e Reabilitação tem um perfil de formação abrangente, permitindo aos seus alunos adquirir competências em várias áreas do setor da construção e da reabilitação. A retoma da crise económica verificada num passado recente já está a sentir-se no setor da construção e reabilitação. Todavia, essa crise acabou por implicar uma redução temporária dos cursos profissionais de nível secundário de áreas afins ao CE, pelo que a recuperação da procura pelas formações associadas ao setor tem vindo a ser feita de forma gradual. Em 2019/20 o CE teve um aumento significativo do número de candidatos e colocados, tanto nacionais como internacionais. Contudo, os alunos internacionais não chegaram a realizar a sua matrícula. No futuro, espera-se que o aumento dos candidatos se continue a verificar, que seja possível ajudar a efetivar algumas colocações de estudantes internacionais e que isso se passe a traduzir de forma mais expressiva em termos de inscritos. Com esse objetivo, a Comissão de Curso tem ainda estado empenhada em desenvolver várias ações de divulgação do CE junto de alunos de secundário, em marcar presença em diferentes tipos de feiras e em promover a divulgação de notícias do setor da construção e reabilitação e das suas inúmeras ofertas de emprego.

A articulação do CE com diversas entidades e empresas do setor da construção e reabilitação tem vindo também a ser fomentada em diversos tipos de ações, como seminários e jornadas técnicas, feiras e visitas de estudo. A maioria dessas ações têm vindo a ser realizadas em conjunto com a Licenciatura em Engenharia Civil e do Ambiente, o que acaba por potenciar o convívio entre todos e estimular os alunos a continuar os seus estudos nessa formação. Aliás, até ao momento, todos os diplomados do curso prosseguiram estudos, estando no presente momento inscritos em licenciaturas do IPVC.

No ano letivo em análise, destaca-se ainda a realização de uma visita de estudo solidária, onde os alunos do CE participaram voluntariamente na reconstrução de uma casa de uma família carenciada. Essa experiência contribuiu para uma formação mais global dos alunos, nomeadamente em termos de responsabilidade social, para além de ter também proporcionado uma aprendizagem verdadeiramente prática que depois foi capitalizada em aulas de diferentes UCs.

As diferentes ações do plano de atividades, para além de ajudarem a enriquecer a formação, também têm vindo a ser importantes para a motivação dos alunos ao longo do curso. Os resultados dos inquéritos aos estudantes evidenciam elevados índices de satisfação com os docentes, que, com muita experiência e empenho, têm vindo a fazer um acompanhamento bastante individualizado dos alunos e ajudado a contribuir para as elevadas taxas de sucesso de algumas UCs. Os índices médios de satisfação do curso são muitíssimo satisfatórios, uma vez que começou por ser de 92,05% no 1º semestre de funcionamento do CE e que depois tem vindo a registar valores de 100%.